

Aumenta procura por um emprego no DF

Maria Eugênia

A taxa de desemprego no Distrito Federal registrou alta, passando de 16,9%, em janeiro, para 17,6%, em fevereiro. Entretanto, o saldo entre contratações e demissões ficou positivo em mil postos de trabalho. O problema é que o número de pessoas que procuraram emprego aumentou substancialmente. Em fevereiro, 12 mil brasileiros engrossaram a corrida por uma vaga no mercado de trabalho.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), é a primeira vez que isso, o aumento do número da População Economicamente Ativa (PEA), ocorre num mês de fevereiro. O dado revela, segundo a pesquisadora do Dieese, Lillian Marques, uma euforia da população em relação ao momento econômico do País. "A economia está aquecida, as empresas e o governo estão contratando e isso

estimula as pessoas a procurarem um lugar no mercado de trabalho", revela ela.

Até mesmo aqueles que já haviam desistido. De acordo com a pesquisa, divulgada ontem, dos 12 mil brasileiros que passaram a procurar emprego, cinco mil estavam inativos, ou seja, são aposentados ou cansaram de procurar trabalho e desistiram. É o caso da secretária Helena Oliveira Mendes, 34 anos. Depois de passar dois anos à procura de um emprego, desistiu no ano passado. "Mas vi que muitas colegas estavam conseguindo uma colocação e voltei a procurar. Consegui rapidinho dessa vez", comemora ela, que acabou de receber o seu primeiro salário, no valor de R\$ 560.

Segundo Lillian Marques, essa euforia é reforçada pelo aumento da média salarial paga aos trabalhadores brasileiros. Somente entre janeiro de 2007 e janeiro de 2008, o rendimento médio aumentou 10,1%, já des-

"Pela primeira vez em dez anos, em um mês de fevereiro, nós não tivemos perda de postos de trabalho"

ELIANA PEDROSA, SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E TRABALHO

contada a inflação do período.

Ao destacar o resultado da pesquisa, Lillian Marques ressaltou outro ponto positivo. Os setores que costumam contratar trabalhadores temporários no fi-

nal do ano, e dispensá-los nos primeiros meses do ano, estão mantendo as contratações. Entre janeiro e fevereiro, por exemplo, o setor do comércio abriu mais três mil postos de trabalho, a maioria com carteira assinada, mesma quantidade da administração pública.

A taxa de desemprego de fevereiro é a menor dos últimos dez anos neste período no Distrito Federal. "Pela primeira vez em dez anos, em fevereiro, nós não tivemos perda de postos de trabalho", comemorou a secretária de Desenvolvimento Social e Trabalho, Eliana Pedrosa. A secretária destacou que o mês de março a taxa de desemprego deve voltar a cair, uma vez que o fim do período das chuvas e as recentes obras contratadas pelo GDF devem movimentar o setor da construção civil.

Pela pesquisa, o DF encerrou o mês de fevereiro com 232 mil desempregados e um contingente de 1.089 trabalhadores

ocupados. O setor de serviços é o maior empregador do DF, com 532 mil trabalhadores, seguindo pelo comércio (181 mil) e pela administração pública (176 mil).

■ Brasil

Além do Distrito Federal, o Dieese mede a taxa de desemprego em mais cinco regiões metropolitanas do País. O índice nacional foi 14,5% em fevereiro, uma pequena alta em relação a janeiro, quando estava em 14,2%. O número de desempregados foi estimado em 2,8 milhões de pessoas nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), São Paulo (SP) e o Distrito Federal.

O rendimento médio real dos trabalhadores ocupados nas seis regiões caiu 0,4% entre janeiro e dezembro do ano passado, e passou a R\$ 1.088. Na comparação com janeiro de 2007, o rendimento teve alta de 0,5%.

